

TRANSLINGUAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM OLHAR PARA AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM DOS PARTICIPANTES DE UMA ESCOLA BILÍNGUE

Ana Paula Simões Pessoa
Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel
Profa Dra. Adriana Chaves de Barros
Financiamento: CAPES

Nos últimos anos, o conceito de monolíngüístico tem sido discutido por teóricos da Linguística Aplicada. Nota-se que esta orientação carrega um modelo normativo e interiorizado, considerado muitas vezes como natural. Por outro lado, o bilingüismo é tido como especial e anômalo. Corroborando com este pensamento, Canagarajah (2013, p.27) afirma que “o paradigma monolíngue é construído sobre um conjunto de pressupostos inter-relacionados, que se solidificou na Europa Ocidental por volta do século XVIII”. Assim, podemos inferir que a orientação monolíngue é formada por valores instituídos em um contexto histórico e social pré-estabelecido. Apesar de o bilíngue ser tido como especial e anômalo (MONTEAGUDO, 2012), houve um aumento da oferta de escolas bilíngues no país, inicialmente nos grandes centros, como São Paulo, mas gradativamente espalhando-se por outras regiões do país. É a partir deste contexto que se faz necessária uma investigação para compreender as práticas de linguagem de indivíduos em ensino bilíngue. Para isso, as contribuições de García (2009) e Canagarajah (2013a; 2013b) sobre um novo paradigma para a educação bilíngue do século XXI nos permitem enxergar as práticas bilíngues como um fenômeno complexo e fluído. A partir do conceito de translíngüagem apresentado pelos autores anteriormente mencionados, podemos interpretar o que acontece no mundo escolar plurilíngue e transcultural. Esta interpretação, feita por meio da lente da translíngüagem, implica uma nova forma de ver o fenômeno das práticas bilíngues, uma vez que é uma abordagem centrada não em línguas, mas em “prática de indivíduos bilíngues observáveis” (GARCÍA, 2009, p. 44). Ao levantar esta questão, a autora pontua que as práticas bilíngues integradas são observadas a todo o momento para coconstrução de sentidos em salas com alunos bilíngues ao mesmo tempo em que eles se apropriam da linguagem e do conteúdo que está sendo trabalhado. Desta maneira, a

relação entre línguas são mais dinâmicas, fundem-se umas às outras e se transformam nos usos dos falantes, construindo novos sentidos e até mesmo novas gramáticas.

Outro autor que dialoga com esta perspectiva é Mignolo (2000). Para ele, a língua não é um fato, um sistema sintático ou de signos com regras gramaticais e de pronúncia. Assim como García e Wei (2014), o autor adota o termo *linguaging*, isto é, considera a língua como um processo em andamento que está sempre sendo criado em uma relação de interação com o mundo. Observamos, então, que, no que tange o ensino de línguas, as práticas monolíngues são as mais adotadas, porém podem não ser as mais recomendadas ao se pensar em ensino bilíngue no século XXI. Assim, neste contexto, surge o interesse para esta pesquisa e este interesse também tem origem no lócus de enunciação (BHABHA, 1998) da pesquisadora, uma vez que esta foi professora em uma escola bilíngue. O objetivo geral desta pesquisa é investigar quais práticas translíngues podem emergir na interação professor-aluno-aluno em uma sala de aula de ensino bilíngue português-ínglês. Já nos objetivos específicos pretendemos identificar e discutir a política linguística da escola e de que maneira os participantes a interpretam, bem como discutir diferentes perspectivas de bilinguismo e práticas translíngues. No que diz respeito a metodologia adotada nesta dissertação apontamos uma pesquisa qualitativa de natureza etnográfica com características rizomáticas (DELEIZE, GUATTARI, 1995; MARQUES, 2015; MOURA, 2017 FERRARI, 2017) e da epistemologia da emergência (SOMERVILLE, 2012; MACIEL, 2014^a; BARBOSA-SILVA, 2015). No início deste trabalho realizei uma busca por publicações afins que contribuíssem para justificar minha escolha metodológica. As discussões nas seções de orientação me auxiliaram a buscar os trabalhos dos meus parceiros de grupo de pesquisa. Para tanto, recorri aos trabalhos do Núcleo de Pesquisa em Estudos de Linguagem e Linguística Aplicada, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), coordenado pelo professor e orientador deste trabalho Ruberval Franco Maciel, como os de Marques (2015), Barbosa-Silva (2015) Moura (2017), Ferrari (2017). Além disso, busquei conceitos de outros autores que dialogam com a natureza desta pesquisa, a exemplo de Britzman (1991), Mignolo (2000), Smith (2012), Lucena (2015) e Tardy (2016). Quanto aos resultados parciais, podemos dizer que foi possível

perceber a presença do monolíngüístico em uma sala bilíngüe, mas que os momentos de translinguagem emergem nas interações entre os alunos.

REFERÊNCIAS

CANAGARAJAH, S. **Translingual Practice: Global Englishes and Cosmopolitan Relations**. London: Routledge, 2013.

CARDOSO, Angela Cristina et al. "**A gente pode aprender muito com essas trocas de línguas e não ficar preso numa língua só**": práticas de linguagem na introdução do ensino bilíngüe em sala de aula do ensino médio. 2015.

FERRARI, Lorene Fernández Dall Negro. **En Español ¡Qué lindo ! ¡Sabe dos idiomas! Em Português e em Espanhol. ¡Qué rico! Tá?: Um olhar situado sobre aspectos de translinguagem da interação professor/alunos em uma escola na fronteira de Brasil-Bolívia**.

GARCIA, O. **Bilingual education in the 21st century: a global perspective**. [S.l.]: Wiley-Blackwell, 2009.

GARCIA, O. Language spread and its study in the 21st century. In: KAPLAN, R. (ed.). **Oxford handbook of applied linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2011. pp. 398-411.

GARCIA, O.; LI WEI, LI. **Translanguaging: Language, Bilingualism and Education**. Nova Iorque: Palgrave MacMillan, 2014, edição kindle. DOI: 10.1057/9781137385765.

MAKONI, S & PENNYCOOK, A. **Disinventing and Reconstituting Languages**. Reino Unido: Multilingual Matters, 2007

MONTEAGUDO, Henrique. **A invenção do monolíngüismo e da língua nacional**. Niterói: Gragoatá. N.32, p. 43-53, 1 sem. 2012.

ROCHA, Claudia Hilsdorf; MACIEL, Ruberval Franco. **Ensino de língua estrangeira como prática translíngüe: articulações com teorizações bakhtinianas**. D.E.L.T.A., 31-2. 2015 (411-415). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/delta/v31n2/1678-460X-delta-31-02-00411.pdf>.

SMITH, L. **Decolonizing Methodologies: Research and Indigenous Peoples**. New York, NY: Zed Books 2012. viii, 240 pp.



SOMERVILLE, M. **Postmodern emergence**. In: International Journal of Qualitative Studies in Education. Vol. 20, n. 2, March/April, 2007, p. 225-243.